

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR 04/11/2015

Aos quatro dias do mês de novembro de dois mil e quinze, às dez horas e trinta minutos, na sala de reuniões da Reitoria do Instituto Federal do Rio de Janeiro, teve início a reunião extraordinária do Conselho Superior do IFRJ, sob a Presidência do Magnífico Reitor, Paulo Roberto de Assis Passos. O Presidente contou com a presença dos (as) senhores (as) Conselheiros (as):

5 Marilda Pimenta Melo (Representante Titular FIRJAN), Eurico Marchon Neto (Representante Suplente SEDEIS), Rodney Cezar de Albuquerque (Representante Titular Diretores-Gerais), Cristiane Henriques de Oliveira (Representante Titular Diretores-Gerais), Wallace Vallory Nunes (Representante Titular Diretores-Gerais), Florinda do Nascimento Cersósimo (Representante Suplente Diretores-Gerais), Marcus Vinícius da Silva Pereira (Representante Titular

10 Docente), Marco Aurélio Passos Louzada (Representante Titular Docente), Marco Aurélio do Espírito Santo (Representante Titular Docente), Fabiano Godinho Faria (Representante Titular Docente), Jefferson Robson Amorim da Silva (Representante Titular Técnico-administrativo), Joana Darc Machado Pereira (Representante Titular Técnico-administrativo), Otávio Pereira Carneiro (Representante Titular Técnico-administrativo), Maria de Fátima dos Santos Vieira

15 (Representante Suplente Técnico-administrativo) e Johnes Hebert Victal Evangelista (Representante Titular Discente). Estiveram ausentes os conselheiros Paulo Roberto Wollinger (Representante Titular MEC – sem justificativa), André Luiz Santos (Representante Titular FE-COMERCIO – sem justificativa), José Firmino Nogueira Neto (Representante Titular FA-PERJ- sem justificativa), Sérgio José Teixeira (Representante Titular SEDEIS – sem justificativa), Helio de Oliveira Maia (Representante Titular CUT – sem justificativa), João Jorge de Araújo (Representante Titular CTB – sem justificativa), Ana Cláudia da Silva Rodrigues (Representante Egressos – sem justificativa), Glaucia Santos da Silva (representante Egressos – sem justificativa), Jane Francisco da Silva Valpassos (Representante Titular Técnico-Administrativo – sem justificativa), Douglas de Souza Liborio (Representante Titular Discente – sem justificativa), Alex de Oliveira Gomes (Representante Titular Discente – sem justificativa) e Madonna Suelen Melo Eiko (Representante Titular Discente – sem justificativa). Como convidados, estiveram presentes João Marcos Barbosa dos Santos Cunha (discente), Sharon Landgraf Schlup (Diretora de Ensino do *campus* Resende), Aline Moraes da Costa (Diretora-Geral do *campus* Resende) e Fernando Ribeiro Gonçalves Brame (Diretor Pedagógico). O presidente

30 iniciou a reunião comentando sobre o concurso de técnicos-administrativos e de docentes, cujas ofertas foram, de mais de 200 vagas para os primeiros e de cerca de 30 vagas para os últimos. Ele solicitou que a reunião fosse concisa pois tinha compromisso no mesmo dia em Niterói, em que participaria da solenidade de ordem de início das obras, cujo contrato fora assinado na semana anterior, do futuro *campus* Niterói do IFRJ, com início previsto para às 15h30min.

35 Nela, estariam presentes o prefeito da cidade, deputados e vereadores. Ele convidou todos para comparecerem à solenidade. Posteriormente, comunicou que foram iniciadas as aulas de duas turmas de 30 alunos do *campus* Resende do curso em Gestão em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde do Trabalho (QSMS). A procura pelo curso foi grande e, em decorrência disso, o número de turmas, que inicialmente era de apenas uma, teve de ser duplicado. Fez-se

40 uma solenidade, no *campus* Resende, para marcar o início das aulas, em que estiveram presentes o prefeito da cidade, vereadores, além de deputados estaduais e federais. Comentou sobre a presença dos candidatos no concurso de admissão para os cursos técnicos integrados. Cerca de 8.400 a 8.500 candidatos pagaram pela inscrição dos cerca de quase 10.000 que a fizeram. Houve ausência de 7% à realização das provas, o que foi um resultado bem satisfatório. De

45 acordo com o presidente, esse percentual girava, na média, em torno de 25%, e comentou que o concurso se encontrava na etapa de correção das provas. Ele acrescentou que, nos últimos dois anos, tanto na administração anterior como no início da nova gestão, perdeu-se o prazo de elaboração do concurso. Conseguiu-se realizá-los somente no ano em que as aulas teriam início e, em decorrência disso, o número de inscritos foi reduzido para a ordem de 3.000 a 3.500 alunos.

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR 04/11/2015

50 Neste ano, com a gestão normalizada, conseguiu-se fazer o concurso no ano de 2015 para ingresso em 2016. O presidente do conselho parabenizou a Diretoria de Concursos pelo trabalho. Ele também comentou sobre os locais em que as provas foram aplicadas: no Rio de Janeiro, o Instituto de Educação, o CEFET-RJ, o colégio Ferreira Vianna e o *campus* Rio de Janeiro do IFRJ. Fora da cidade, houve aplicação das provas no *campus* Paracambi, no *campus* Nilópolis,
55 no *campus* Volta Redonda e no *campus* Duque de Caxias. Um dos conselheiros lembrou que houve aplicação de prova no *campus* São Gonçalo do IFRJ e o presidente comentou que o *campus* Arraial do Cabo também tinha sido um dos locais de prova. O presidente acrescentou que os concursos para o ingresso em programas de pós-graduação do instituto estão abertos. Em seguida, apontou que havia uma solicitação de avaliação dos cursos do *campus* Resende –
60 Guia de Turismo e Segurança de Trabalho – em caráter de urgência e que gostaria que esse assunto fosse prioritário na reunião. Após isso, solicitou, dado o tempo exíguo de reunião, que se abordassem as questões fundamentais e que os outros pontos pendentes fossem discutidos na 6ª reunião ordinária do Conselho Superior, que ocorreria na terceira semana de dezembro. Ele comentou que ela não poderia ser adiantada devido ao fato de que ele estará fora do Rio de
65 Janeiro na primeira e na segunda semana do mês de dezembro. Embora se tenha vislumbrado adiantá-la para a segunda semana de dezembro, os compromissos do presidente nesse período são inadiáveis. Ele também pontuou que, na convocação anterior, não houve quórum suficiente para se fazer a reunião. Isso inviabilizou a homologação da eleição para diretor-geral do *campus* Duque de Caxias. Em virtude disso, o presente teve de aprová-la *ad referendum*, dado
70 que o prazo para uma homologação rotineira expiraria no dia 18 de setembro. O presidente declarou que a reunião ocorreria no dia 14 daquele mês e que, no dia 15, aprovara a homologação e que a apresentaria aos conselheiros para que eles referendassem a iniciativa. Solicitou-se que esse fosse o primeiro ponto de pauta da reunião. O presidente do conselho fez alguns esclarecimentos: quanto ao GT da Fundação, o presidente relatou que o Pró-Reitor de Administração, Miguel Terra, que forneceria os esclarecimentos acerca do tema, estava em Brasília. Por
75 essa razão, o assunto seria abordado na próxima reunião, assim como os orçamentos de 2014 e 2015, que também seriam explanados pelo Pró-Reitor citado. O presidente também disse que o andamento da RSC deveria ser relatado na próxima reunião pelo professor Paulo Chagas, que não esteve presente na reunião devido a sua participação em um evento sediado pela Sociedade
80 Brasileira de Química (SBQ). O conselheiro Jefferson perguntou sobre o gerenciamento do concurso e dos recursos disponíveis para ele. O presidente esclareceu que a Fundação BioRio é a responsável pela aplicação das provas e pelo gerenciamento da verba e que o montante que não foi utilizado será aplicado na fonte 250, que é uma fonte de arrecadação própria. Em seguida, o presidente solicitou que o assunto fosse abordado na próxima reunião. Ele também
85 sugeriu que a discussão acerca do Plano Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) fosse feita na próxima reunião. Dessa forma, ele comunicou que os assuntos dos informes a serem abordados na reunião seriam a aprovação *ad referendum* da eleição para diretor-geral do *campus* Duque de Caxias, a indicação de membros do Conselho Superior para o GT Qualificação e para a Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal
90 de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (CPA IFRJ). Após isso, seria dada continuidade à reunião com a ordem do dia. A conselheira Joana d’Arc perguntou a respeito da Comissão Interna de Supervisão (CIS), que deveria ser portariada. O presidente disse que não tinha certeza de que tal portaria já fora assinada e que seria verificada junto ao gabinete essa informação, a fim de resolver essa questão o mais brevemente possível. O presidente abordou
95 primeiramente a aprovação *ad referendum* do resultado da eleição para diretor-geral do *campus* Duque de Caxias. Ele informou que não houve recurso por parte do candidato derrotado e que, durante o processo, não houve nenhum tipo de anormalidade e perguntou aos conselheiros se o resultado poderia ser referendado. Ele também relembrou que a antiga secretária do conselho,

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR 04/11/2015

100 Viviane Jordão, solicitou o desligamento da função e apresentou o novo secretário, o servidor Felipe Zava Tavares. Lembrou, também, que há três atas de reunião a serem revisadas, aprovadas e encaminhadas aos conselheiros até a próxima reunião ordinária. Foi solicitado, a pedido dos conselheiros, que as gravações pendentes das reuniões do conselho superior fossem disponibilizadas no portal do Instituto, ao que o presidente respondeu que seria resolvido com um pedido à DGTI. Após isso, ele apresentou aos conselheiros os resultados constantes do relatório da eleição, e o resultado foi referendado pelos conselheiros. O presidente pontuou, na ocasião, sobre a necessidade de os alunos terem consciência do processo democrático dentro da instituição e solicitou a ajuda aos docentes nesse trabalho de conscientização. O conselheiro Jefferson perguntou sobre a questão da duração do mandato dos diretores-gerais. O presidente esclareceu que, conforme consta da Lei de Criação dos Institutos Federais, de 29 de dezembro de 2008, se o mandato for superior a dois anos, o candidato eleito cumpre o mandato em caráter de integralidade. Além disso, todos os mandatos expirarão com o término da gestão do reitor atual, possuindo esses candidatos, portanto, direito a uma recondução. Caso ocorra vacância em um período inferior a dois anos, o candidato substituto complementarará o período restante do mandato. No entanto, esse período não é contabilizado e, por isso, o candidato substituto pode pleitear duas candidaturas após o término do mandato. Quanto às indicações para representantes do Conselho Superior para o GT Qualificação, o presidente lembrou que o servidor Gilton Francisco Andrade veio a três reuniões, das quais duas não ocorreram e em uma delas não pôde se pronunciar. Após isso, o presidente comentou a respeito da necessidade de indicação de um representante técnico-administrativo e de um representante docente do Conselho Superior para CPA. Ele perguntou se tais indicações já não haviam sido decididas e sugeriu que, em caso negativo, os nomes fossem entregues na próxima reunião do Conselho. O conselheiro Fabiano lembrou que, na reunião passada, foi sugerida uma comissão sobre a questão do suplente e a organização do Conselho Superior. Ele perguntou se o docente David Braga Pires da Silva, concursado em Matemática, declinou da convocação ou não foi convocado para ocupar a vaga que lhe era de direito. O presidente lhe solicitou que encaminhasse esse questionamento por escrito, a fim de verificar esse assunto. O servidor Gilton Francisco, que está à frente do GT Qualificação, comentou que o assunto desse GT é uma pendência institucional, pois, embora haja legislação em nível nacional que trata da matéria, não há regulamentação interna para normatizar essa situação e dar transparência ao afastamento de servidores do Instituto, uma vez que nos *campi* e reitoria não há critérios institucionais para selecionar os servidores que pleiteiam o benefício. Nesse sentido, o objetivo desse GT seria o de institucionalizar os critérios de concessão de afastamentos com fins de qualificação pessoal. Ele acrescentou que a Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD) e a Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) têm se esforçado para criar uma política institucional que regule o tema. Do Conselho Superior, seriam necessárias as indicações de um representante docente, de um representante técnico-administrativo e de um diretor-geral. Além desses, há a necessidade de um representante da CPPD, de um representante da CIS e de um representante das pró-reitorias. No entanto, já houve a indicação de dois diretores-gerais – Wallace Vallory Nunes, do *campus* Nilópolis, e Florinda do Nascimento Cersósimo, do *campus* Rio de Janeiro – para representação no GT Qualificação, dado que os pró-reitores declinaram de participar do GT. O servidor Gilton Francisco sugeriu que, devido à necessidade de escolher os representantes o mais brevemente possível, a indicação fosse feita na reunião, assim como a conselheira Jane. No entanto, o presidente reiterou que havia a prioridade da aprovação dos dois cursos técnicos do *campus* Resende. Por esse motivo, solicitou que os setores docente e técnico-administrativo do Conselho Superior discutissem entre si as indicações. Nesse sentido, o presidente propôs que as indicações fossem encaminhadas à secretaria do Conselho Superior no prazo de uma semana. (Pouco depois, o conselheiro Jefferson se retirou). Ao entrar na ordem do dia, a pedido do *campus* avançado Resen-

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR 04/11/2015

de e da Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico, o presidente pediu prioridade na aprovação dos cursos técnicos de Segurança do Trabalho e de Guia de Turismo, pois há a intenção de
150 implementar esses cursos ainda no primeiro semestre de 2016. Pelo fato de que a reunião foi mais curta e, dado o tempo restante de reunião, o presidente comentou que, provavelmente, somente esse ponto seria abordado e que os outros pontos seriam discutidos na próxima reunião. Em seguida, perguntou aos conselheiros se alguém se opunha a essa decisão. O conselheiro Jefferson Amorim, de acordo com o conselheiro Fabiano Godinho, haveria se queixado de que
155 o GT Qualificação deveria ter sido mais discutido e Fabiano Godinho também disse que decisão dos pontos a serem tratados na reunião deveria ter sido consultada junto aos conselheiros. Em virtude disso, o presidente perguntou novamente se haveria algum questionamento quanto ao fato de se avaliar na reunião somente os cursos técnicos. Como não houve manifestação, prosseguiu-se com a avaliação deles. O presidente convocou a professora Aline Moraes da
160 Costa, Diretora do *campus* Resende, e o professor Fernando Ribeiro Gonçalves Brame, Diretor da Pró-Reitoria de Ensino Técnico, para apresentarem os cursos. Ela comentou que, na penúltima reunião do CAET, foram apresentados os cursos de Segurança do Trabalho e Guia de Turismo. O professor Fernando Brame comentou que os cursos foram debatidos no CAET e que diversas sindicâncias foram feitas e acatadas pelo *campus* Resende, de forma que os cursos são
165 fruto dos debates no CAET em conjunto com o *campus*. A professora explicou que foram instituídos dois Grupos de Trabalho na reitoria, um para o curso técnico de Segurança do Trabalho e outro para Guia de Turismo. O curso de Segurança do Trabalho, de acordo com Aline, já havia sido apontado para ser implantado no *campus* Resende ainda na gestão anterior e, quando ela e o professor Geraldo assumiram a gestão de implantação do *campus*, ela retomou as pesquisas na região. Como resultado, constatou-se que o curso permanecia sendo relevante para a
170 região. Com isso, foi criado o Grupo de Trabalho para discutir o curso, composto por professores de Segurança de Trabalho dos *campi* Duque de Caxias e São Gonçalo, pela servidora e conselheira Joana d'Arc, pela professora Sharon Schlupp, atual diretora de ensino de Resende, pela própria professora Aline e por professores de outras áreas, tais como a professora de Língua Inglesa Elza Ribeiro, do *campus* Rio de Janeiro. O grupo de trabalho discutiu uma nova grade curricular em decorrência de uma necessidade de mudança das grades apontada pelos
175 professores de Segurança do Trabalho dos *campi* Duque de Caxias e São Gonçalo. A justificativa de implantação do curso em Resende se apoia na necessidade desses profissionais na indústria automotiva, assim como naquelas que se relacionam com esse setor. Um fato que viria a confirmar essa demanda é a criação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em
180 Gestão em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde do Trabalho (QSMS), conforme o presidente comentou anteriormente. Ela atentou para o fato de que as equipes de Segurança do Trabalho de São Gonçalo e Duque de Caxias, em conjunto com a PROET e o *campus* Resende, resolveram modificar a grade curricular do curso em âmbito institucional. A partir da proposta
185 dada, pretende-se, junto com o corpo docente dos *campi*, em grupo de discussão criado para esse fim, finalizar até janeiro de 2016 uma grade curricular unificada. A conselheira Joana d'Arc comentou que, quando foram feitos os estudos sobre o curso de Segurança do Trabalho a fim de propor mudanças na grade curricular, a proposta nova havia sido acordada com os coordenadores desse curso nos *campi*, porém não com as equipes de cada *campus*. Resolveu-se, portanto, levar essa proposta aos *campi* Duque de Caxias e São Gonçalo, não somente a Resende, pois poderiam surgir problemas na certificação do curso caso o *campus* Resende tivesse
190 uma grade curricular nova e os outros dois *campi*, a antiga. Isso foi corroborado pela conselheira Florinda. O presidente esclareceu que o ponto é a oferta do curso com a matriz existente hoje. A conselheira Joana d'Arc acrescentou que o conteúdo tem sido debatido e atualizado
195 devido a mudanças na legislação. O conselheiro Marco Louzada comentou que a justificativa de implantação do curso contém informações equivocadas, pois há empresas que não se locali-

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR 04/11/2015

zam em Resende. São citadas empresas no documento que não se localizam no município, tais como a Peugeot-Citroën e Guardian, que estão localizadas em Porto Real, e as Indústrias Nucleares do Brasil, localizadas em Itatiaia. Comentou-se que seria mais conveniente utilizar o termo mesorregião. Além disso, ele notou, no documento, o autor de Segurança do Trabalho Bernardino Ramazzini, sem, no entanto, haver referências bibliográficas dele. Isso poderia prejudicar a compreensão por parte daqueles que são leigos na área. O conselheiro também acrescentou que há uma passagem em que se diz “esse trabalho foi desenvolvido pela Secretária de Trabalho e Renda” e que seria mais preciso dizer que ele foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Trabalho e Renda. No mesmo parágrafo, segundo ele, diz-se “entre os dezoito cursos técnicos mencionados no estudo, o curso de Segurança do Trabalho se destaca entre os 10 primeiros”. Ele perguntou se a pesquisa fora feita pela Secretaria Municipal e acrescentou que, uma vez que não há dados numéricos referentes a pesquisa, tais como o número de empresas, a informação ficaria vaga e que seria também conveniente mostrar as referências bibliográficas dessas informações. Ele pontuou, por fim, que não há referências bibliográficas das citações que foram feitas no documento e que seria interessante acrescentá-las. Depois, o conselheiro Rodney Albuquerque perguntou, a título de curiosidade, se a crise econômica possui algum impacto sobre a região, principalmente no setor automotivo, um dos principais na localidade. A professora Aline respondeu afirmativamente, alegando que os setores industriais e órgãos têm procurado o *campus* Resende para solicitar que o curso de Segurança do Trabalho contemple não somente a legislação da indústria automotiva, como também as de outros setores industriais da região. Por outro lado, segundo ela, a crise no setor automotivo tem impulsionado a demanda por cursos FIC na área de turismo, configurando uma mudança no quadro profissional da região. Após a apresentação, o curso foi aprovado pelo Conselho e prosseguiu-se com a apresentação do curso técnico em Guia de Turismo. Começou-se apresentando os participantes do GT de estruturação do curso, que foi composto pela professora de Geografia, Carla Bilheiro Santi, do *campus* Rio de Janeiro, o professor Geraldo Pereira Júnior, a professora de Língua Espanhola, Giselle da Motta Gil, do *campus* Volta Redonda, o professor de Geografia, Marcelo Japiassú, do *campus* Arraial do Cabo, a professora de Meio-Ambiente, Carla de Souza Lima, a professora de História, Márcia Pereira Guerra, do *campus* Rio de Janeiro, o professor de Língua Portuguesa, Otávio Henrique Rodrigues Meloni, do *campus* Volta Redonda, a professora da área de saúde, Sharon Schlupp, do *campus* Resende, a professora Simone Alves, da área de Marketing e Turismo, que foi convidada pelo professor Geraldo Pereira Júnior e o assistente administrativo, Yure Rodrigues Leal, do *campus* Volta Redonda, que é formado em Turismo e atua como professor em um curso técnico da área em uma instituição estadual. A professora Aline pontuou que o curso de Guia de Turismo teve pesquisa mais aprofundada do que a pesquisa para o curso de Segurança do Trabalho, pois este já existia na instituição desde a outra gestão. Ela comentou que o professor Geraldo dissera que o curso teria relevância para o município, a despeito da visão comum de que a região possui somente potencial automobilístico. Um dos motivos apontados para isso foi a crise automobilística, devido a seu caráter cíclico. Além disso, o município é um local em que há atrações turísticas naturais, tais como Visconde de Mauá, a Área de Proteção Ambiental da Serrinha do Alambari e parte do Parque Nacional de Itatiaia, cuja pertinência ao município de Resende muitos turistas desconhecem, dado apontado inclusive pela Secretaria de Turismo. Nesse sentido, segundo Aline, o desenvolvimento do turismo é necessário para que Resende se torne conhecido pelo seu potencial turístico, que também conta com atrações históricas, especialmente no Vale do Café e a Estrada Real. Além disso, o município necessita de mão-de-obra qualificada na área. A professora informou que, segundo dados fornecidos a ela pela Secretaria de Turismo e mediante pesquisa realizada no portal do Ministério do Turismo, é exigido desse profissional um curso técnico em Guia de Turismo com carga horária estipulada pelo MEC e um cadastro na CADASTUR. Atualmente,

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR 04/11/2015

somente há três profissionais que cumprem esse requisito nos municípios de Resende e de Itatiaia. Desses três, um é o secretário de turismo e o outro, dono de uma agência de turismo, que não atuam mais como guias. Houve um contato do *campus* Resende com o setor hoteleiro do município, que possui uma associação da rede de hotéis, e foi relatado que essa deficiência de guias de turismo verdadeiramente habilitados e cadastrados impede que os hotéis ofereçam viagens curtas a seus hóspedes. A professora comentou que, inclusive, o secretário de turismo de Resende lhe fez um apelo para aprovar o curso o mais brevemente possível e que ofereceu a possibilidade de criar um curso FIC em Visconde de Mauá para atender as demandas dos hotéis da localidade. A comunidade da região tem procurado o *campus* Resende para saber quando será dado início ao curso. Aline também disse que têm sido conduzidas conversas com a sociedade, em que aparecem demandas de cursos correlatos ao guiamento de turismo, porém não o curso de Guia de Turismo propriamente, pelo fato de que há um desconhecimento por parte das pessoas da exigência de formação nessa área. Quanto à grade curricular desse curso, ela informou que se pensou em um curso de três períodos e explicou que os guias de turismo têm três tipos de habilitação possíveis: regional (atua-se em todo o estado em que é certificado), local (atua-se no município em que é certificado) ou nacional. O guia de turismo local não atende Resende, pois o município é limítrofe com outras cidades que têm potencial turístico, da mesma forma que o guia de turismo regional, visto que Resende está situado próximo aos municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo, igualmente pólos turísticos. Nesse sentido, as atrações em outros estados próximas a Resende, tais como o trecho da Estrada Real e as fazendas de café localizados em São Paulo, além de cidades com atrações religiosas, como Aparecida do Norte e Guaratinguetá, a costa Verde no Rio de Janeiro e cidades históricas de Minas Gerais não poderiam ser locais de atuação dos guias de turismo formados com tais habilitações. Por esse motivo, a professora disse que se optou por um curso com duas habilitações: regional e nacional. Não se cogitou montar um curso com uma habilitação internacional, pois isso poderia causar impactos no orçamento, visto que é necessário que os alunos façam três viagens para se formar. Ela informou que os institutos federais que oferecem essa habilitação estão localizados no sul do país, uma vez que a região é fronteira com outros países da América do Sul. Quanto às viagens necessárias à habilitação nacional, Aline comentou que viagens curtas, com pernoite, a cidades próximas a Resende, seriam uma solução para viabilizar financeiramente o curso mesmo em momentos em que há escassez de recursos. Com a contribuição de profissionais externos ao instituto, como a equipe de Guia de Turismo do IFSP, e, a partir de grades existentes, montou-se uma grade curricular que atendesse às demandas do IFRJ e da região, voltada para História e Geografia e contendo disciplinas de Língua Espanhola e Inglesa em dois períodos (caso fossem ministradas em três períodos, o curso teria quatro semestres). Ela destacou que as disciplinas foram pensadas de uma maneira eminentemente prática, permitindo ao aluno utilizar os conhecimentos adquiridos no cotidiano de sua profissão e que as disciplinas de Geografia, devido ao ecoturismo presente na região, têm enfoque no meio-ambiente. Ela, inclusive, chamou atenção para o fato de que se pensou abordar o ecoturismo no curso, porém os enfoques no turismo cultural, histórico e religioso poderiam ser limitados com a inclusão dessa abordagem. Além disso, houve a preocupação de incluir, na matriz curricular, disciplinas de empreendedorismo, de forma a fornecer ferramentas aos alunos para montar seu próprio negócio, uma vez que essa é uma forma comum de crescimento profissional na área. Após a apresentação da professora Aline, a professora Sharon Schlup deu continuidade. Ela explicou que o curso foi dividido de maneira que, no primeiro período, as disciplinas são voltadas para o turismo nacional, no segundo período, para o turismo regional e, no terceiro período, para a legislação pertinente à profissão e para o desenvolvimento de negócios. Ela acrescentou que a escolha de apresentar o enfoque regional no segundo período se deve ao fato de que os conteúdos seriam aprendidos mais próximos à formatura dos alunos e, portanto, eles poderiam utilizá-

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR 04/11/2015

295 los assim que se inserissem no mercado de trabalho da região. Em relação às viagens, a profes-
sora Aline comentou que, mesmo que não seja possível realizar uma viagem nacional, o aluno
de Guia de Turismo obrigatoriamente tem de passar pelo aeroporto, a fim de se familiarizar
com os procedimentos de check-in e de despacho e retirada de bagagem. A professora Sharon
300 respondeu a um questionamento dos conselheiros sobre a dinâmica de viagens no curso infor-
mando que se está aguardando os professores concursados da área de Turismo para que melhor
orientem essa questão. A professora Aline acrescentou que já se analisaram algumas propostas
de organização das viagens junto ao CAET e que uma alternativa seriam viagens curtas em
contraturnos e aos finais de semana, como se faz nas visitas técnicas do instituto. O conselheiro
305 Rodney comentou que esteve em Ouro Preto e conheceu um guia de turismo formado por um
Instituto Federal, que lhe relatou que os alunos do curso têm muitas expectativas em relação às
viagens e que as consideram uma ótima oportunidade de aprendizado. A conselheira Maria de
Fátima destacou a importância de que se organize o cronograma de viagens o mais brevemente
possível, de forma que os candidatos ao curso possam verificar sua disponibilidade de tempo
310 para participar delas. A professora Aline acrescentou que já se tem conversado a respeito dessa
questão e que, idealmente, tais viagens já pudessem constar do edital do concurso. Segundo
ela, o que foi relatado em relação às viagens por profissionais de outras instituições é que se
fazem viagens de 2 dias com uma pernoite em localidades próximas, que não impactam tanto
no orçamento. Ela relatou que a infraestrutura necessária ao curso é mínima, contendo salas de
315 aula, o corpo docente, que está por vir com o concurso e laboratório de informática. Ela infor-
mou que a licitação de itens mobiliários estava acontecendo no dia anterior à reunião e que a
infraestrutura do *campus* está sendo providenciada. A conselheira Maria de Fátima também
indagou quantos docentes o curso possui. A professora Aline respondeu que, para os cursos de
Guia de Turismo e de Segurança do Trabalho, serão necessários 14 docentes e que alguns deles
320 atuarão em ambos, tais como os professores de Língua Inglesa, de Administração, de Primeiros
Socorros, de Língua Portuguesa e de Empreendedorismo. Consultando o documento referente
ao concurso, conferiu-se que o corpo docente do curso compõe-se de nove professores, sendo
quatro deles comuns aos dois cursos. Após isso, a professora Aline finalizou a apresentação e
perguntou aos conselheiros se havia algum aprofundamento ou dúvida a serem apresentados. O
325 conselheiro Marco Louzada comentou que pessoas se tornam guias turísticos por serem pesso-
as que moram na região ou a frequentam, mas que não têm qualificação e desconhecem os ris-
cos, os recursos, os equipamentos inerentes à atividade e os riscos de acidentes com animais,
comuns na região. Além disso, acrescentou que existem as fazendas do Vale do Café também
demandam mão-de-obra qualificada e que há um interesse da população em visitar as indús-
trias nucleares da região. A professora Aline acrescentou que, de fato, há um interesse regional
330 de fomentar uma espécie de turismo industrial. O conselheiro Marco Louzada apontou uma
referência, na página 11 do documento, que ficou vaga, em que aparece o trecho “Há necessi-
dade de guias de turismo na região(...)”. Essa constatação teria sido obtida de uma pesquisa do
SEBRAE, o que não ficou claro no texto, pois somente no meio dele aparecem as referências
bibliográficas de tal informação (a saber, página 193, slide 97 e página 211, slide 106). Ele
335 destacou que a disciplina Recursos e Responsabilidades Ambientais Aplicados ao Turismo
possui 4 horas por semana, o que lhe pareceu uma carga horária reduzida. Além disso, segundo
ele, dada a riqueza natural da região, com grande diversidade de fauna e de flora, talvez um
geógrafo como docente da disciplina não atenda à abrangência dela. Ele destacou que a litera-
tura apresentada no documento não é diretamente relacionada ao meio-ambiente. Logo, em sua
340 opinião, por mais que os profissionais da disciplina tenham qualificação, a biodiversidade da
região não seria satisfatoriamente estudada. O conselheiro também notou que a docente res-
ponsável pela disciplina Suporte Básico à Vida, professora Sharon Schlupp, não é mencionada
no documento, o que é um dado necessário. A professora Aline esclareceu aos conselheiros

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR 04/11/2015

345 que a bibliografia foi elaborada com ajuda do grupo de trabalho. Depois da chegada dos docen-
tes do curso ao IFRJ, ela será revisada. O conselheiro Marco Louzada, em um comentário so-
bre o ecoturismo na região, declarou que, embora a atividade possua essa alcunha, ela é danosa
ao meio-ambiente. Em resposta, a professora Aline disse que a professora Carla já havia pen-
sado em abordar essa questão nas disciplinas de Geografia e de Recursos e Responsabilidades
350 Ambientais Aplicados ao Turismo. Em seguida, a professora Sharon comentou que fez conta-
tos com o Corpo de Bombeiros do município para implementar modificações necessárias à
questão do conteúdo e prática da disciplina de Suporte Básico à Vida, uma vez que há mudan-
ças na legislação que regula a prática desde 2010. Ela acrescentou, em resposta a questiona-
mento do conselheiro Marco Louzada, que os equipamentos já foram comprados para poder
355 ministrar a disciplina. A professora Christiane destacou que seria importante aulas sobre práti-
ca de sobrevivência, uma vez que o ecoturismo está presente na região. Ela comentou que uma
prática desse tipo na floresta, por um fim de semana, já seria suficiente para dar aos alunos uma
noção dos cuidados necessários nesse tipo de situação. As professoras Sharon e Aline comenta-
ram que isso, de fato, não foi pensado, porém a professora Sharon disse que já soube de cursos
de sobrevivência fornecidos pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e pela Escola
360 de Sargentos das Armas (SIEsp) e que uma parceria com elas e o IFRJ seria uma possibilidade
futura. A conselheira Christiane pediu um pouco mais de enfoque na área de meio-ambiente,
pois um guia sem esse conhecimento pode provocar impactos ambientais maiores. Além disso,
ela pontuou que esse campo pode se mostrar farto para eles, como ela pôde observar, por expe-
riência própria, que há locais, como Ouro Preto, cujo turismo mescla aspecto histórico-
365 culturais com aspectos ambientais, o que poderia ser uma boa solução para inclusão do enfoque
ambiental no curso de Guia de Turismo a ser ofertado pelo IFRJ. O conselheiro Rodney, após a
apresentação, parabenizou os envolvidos pela proposta. Por fim, o presidente perguntou aos
conselheiros se o curso poderia ser aprovado. A resposta foi positiva e o presidente também
parabenizou a proposta. Ele acrescentou que Carla, professora em Gestão Ambiental no *cam-*
370 *pus* Rio de Janeiro, poderia contribuir com aprofundamentos quanto às bacias hidrográficas na
região de Resende e, embora não seja bióloga, poderia dar uma contribuição significativa à
disciplina de Recursos e Responsabilidades Ambientais Aplicados ao Turismo e que seria, de
fato, recomendável um biólogo que pudesse fornecer um olhar mais aprofundado na fauna e na
flora da região. O conselheiro Fabiano comentou que há dois editais em aberto e que há de-
375 manda dos servidores para discutir editais de remoção. Para os técnicos-administrativos, o con-
curso possui o dobro de vagas do edital de remoção. No caso dos docentes, o concurso foi lan-
çado e não houve edital de remoção dos docentes. Em decorrência disso, ele solicitou a reaber-
tura imediata dos editais de remoção de técnicos-administrativos e a abertura do edital de re-
moção dos docentes. O presidente comentou que ambos os editais foram elaborados. Come-
380 çou-se a discutir ambos os editais, de acordo com o presidente, em setembro de 2014, visando
a fornecer o reconhecimento da necessidade de remoção dos servidores do Instituto. O conse-
lheiro Fabiano respondeu que ninguém teve a oportunidade de se candidatar à remoção. Em
esclarecimento a tal questionamento, o presidente informou que os editais de remoção foram
publicados. Em relação à ocupação das vagas do concurso, o presidente informou que o certa-
385 me não foi feito antes por conta dos editais de remoção. Segundo o presidente, há possibilidade
de ser editada uma deliberação do governo proibindo a realização de mais concursos. Nesse
sentido, houve esforços da Diretoria de Expansão e de Desenvolvimento Institucional (DIEX) e
da Diretoria de Concursos para realizar o concurso no menor tempo possível para não perder as
vagas disponíveis. Por conta de se ter priorizado a remoção, ela se sobreporia à necessidade de
390 realização do concurso e, caso tal sobreposição se concretizasse, a remoção não ocorreria, uma
vez que ela só pode ocorrer após o concurso. A preocupação com o edital do concurso era que
ele fosse um espelho das vagas do edital de remoção, o que foi discutido amplamente no Con-

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR 04/11/2015

selho. No entanto, entre setembro de 2014 e setembro 2015, houve vacância de docentes, sur-
gimento de novas vagas e, assim, foi necessário lançar mão desses códigos de vagas no concu-
395 so, a fim de não as perder. Nesse sentido, optou-se pela realização do concurso em vez de con-
duzir um novo edital de remoção que não teria efeito, visto que não ocorreria um concurso pos-
terior a ele. O presidente acrescentou que os editais de remoção permanecerão vigentes até que
todas as suas vagas sejam preenchidas. Portanto, o Instituto se encontra impossibilitado de criar
novos editais de remoção. A conselheira Fátima perguntou sobre proposição de composição do
400 GT de Qualificação. O presidente respondeu lembrando-a do prazo de uma semana para as
indicações. Ela também solicitou que a dinâmica do Conselho fosse o primeiro ponto de pauta
a ser discutido na próxima reunião. O conselheiro discente Johnes Herbert solicitou que fosse
registrado que houve participação dos estudantes na Conferência UERJ de Juventude, em que
foram atuantes, e que o movimento estudantil dentro do IFRJ está presente. O conselheiro
405 Marco Louzada comentou que havia uma semana ou duas que um servidor questionou sobre as
três atas que estão para ser revisadas. Há uma questão eleitoral que está em uma das atas acerca
do período eleitoral e de um possível desacato aos servidores técnicos-administrativos que pre-
cisaria ser resolvida. O presidente se comprometeu a apresentar as atas na próxima reunião. Ele
agradeceu a presença de todos, encerrando a reunião às 13 horas e, nada mais havendo a ser
410 tratado, eu, Felipe Zava Tavares, Secretário do Conselho Superior, encerro a presente Ata, que
seguirá assinada por mim e pelo Presidente.

415